

REUNIÃO DE MINISTROS/AS DO NÚCLEO VALE DOS SINOS

Comunidade Vida Nova – Paróquia Evangélica de Confissão Luterana Ferrabraz

Sapiranga/RS, 09 de Agosto de 2022

Impulso para o diálogo:

Lucas 12.49-56 nos apresenta um Cristo *estranho* e que talvez contrarie os pensamentos cristológicos da Reforma do Séc. XVI. O Jesus Cristo crucificado enquanto revelação do rosto amoroso e misericordioso de Deus daria lugar ao Cristo de Constantino, Carlos Magno e tantos outros que abusaram do seu nome para causar conflitos na História da Igreja. Quando o arquétipo do Cristo misericordioso é trocado pelo arquétipo do Cristo dos poderosos, “acima de tudo e de todos”, acabam-se de vez as distinções de Lei e Evangelho, pois o primeiro uso da Lei acaba sendo transformado no próprio evangelho: a salvação passa a vir dos “messias políticos” (sejam quais forem) e não do Cristo da cruz. Essa mutilação do Evangelho dá justificativa e base ao armamento, à guerra, enfim, à própria banalização da morte.

Portanto, qual é o Cristo de Lucas? Qual a condutância entre o Cristo dos pobres e marginalizados – como Lucas o apresenta em todo o seu Evangelho – com o Cristo do fogo e da espada? Qual a relação entre o Cristo enquanto Príncipe da Paz com esse Cristo aparentemente destruidor da paz?

Talvez, tenhamos que olhar além, olhar para os “valores” do Reino de Deus. Quais “valores”? Refiro-me a aqueles que estão registrados em Mateus 5.3-10: Destaco o v. 6, que diz: “*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados*”. Também o v. 9: “*Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus*”. Os “valores” citados no Sermão do Monte de Mateus (ou da Planície de Lucas) são um estrondo terrível nos ouvidos de quem almeja o poder a todo custo, de quem confunde Lei e Evangelho e de quem não quer deixar Deus ser Deus para que sejamos seres humanos. O Deus da cruz confunde e enlouquece as potências, as hierarquias e as forças do mundo imanente. Como diria o filósofo italiano contemporâneo Gianni Vattimo,

É possível evidenciarmos, através de uma leitura radical da encarnação como *kénosis*, que o enfraquecimento do ser é um dos possíveis sentidos, senão o sentido absoluto, da mensagem cristã que fala de um Deus que se encarna, se rebaixa e confunde todas as potências deste mundo...¹

Parece ser impossível que tais *bem-aventuranças* e o Evangelho possam trazer divisão à terra. É loucura pensar que a mensagem da paz possa trazer divisão. Então, vieram à minha mente alguns nomes que tiveram fome e sede por justiça e que, tal qual Abel, seus sangues ainda hoje clamam da terra por justiça: lembrei-me de Dietrich Bonhoeffer, Martin Luther King Jr., Dorathy Stang, Doraci Edinger; lembrei-me também de Bruno e Dom.

De quantos outros poderíamos lembrar? Quantos outros, lutando pela vida, foram mortos? “Em um mundo de exclusão, quem é contra a exclusão é excluído”²; em um mundo marcado pela morte, quem é a favor da vida em abundância para todas as pessoas, é morto; no mundo dos poderosos não há lugar para os fracos. Esse é o mundo em que vivemos: um mundo cheio de notórias contradições, contrastes e incoerências.

Portanto, ao que me parece, não há contradição entre Lucas 12.49-56 e a cristologia bíblica, dos credos da Igreja Antiga e com a própria cristologia luterana; ao contrário, ao que me parece, as contradições residem justamente no fato de que, por mais que já tenhamos avançado muito tecnologicamente, continuamos atrasados em nossa humanidade: o ser humano já pisou na lua, mas ainda não aprendeu a amar e a pacificar como Jesus. Contudo, lembremos que o avanço que não enxerga o outro é sempre um retrocesso. Assim, a mensagem de Cristo sempre será crítica ao mundo dos poderosos, das injustiças, das desigualdades, assim por diante.

Assim, continua sendo possível que onde a verdadeira mensagem do verdadeiro Cristo bíblico é pregada sem titubear, ali surja conflitos, guerras, enfim, perseguições, tal qual foi aos primeiros cristãos e tal qual continua acontecendo em diversos lugares hoje. Talvez, até mesmo em nossas comunidades – especialmente neste ano!

P. William Felipe Zacarias.

¹ VATTIMO, Gianni. **Depois da Cristandade**. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 101.

² KIVITZ, Ed Rene. “**Sobre o meu desligamento da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil/SP**”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=m2ivGEMK2rE>>. Acesso em: 07. ago. 2022.